

## XVIII DOMINGO DO TEMPO COMUM – ANO C<sup>1</sup>

**Ecl 1,2; 2,21-23 | Sl 89(90) | Cl 3,1-5.9-11 | Lc 12,13-21**

### BOM SENSO DIANTE DOS BENS MATERIAIS



No evangelho, Jesus é surpreendido por um pedido inusitado: *“Mestre, diz ao meu irmão que reparta a herança comigo”*. Sobressai nessa fala aquele desejo que muitos temos de resoluções fáceis e vindas de fora para os nossos conflitos. O Senhor, porém, responde: *“Homem, quem me encarregou de julgar ou dividir vossos bens?”*. As questões humanas são complexas e não temos manuais ou receitas que, seguidos à risca, nos levam a desfechos satisfatórios. Seguir Jesus não significa ter à nossa disposição um guru com soluções mágicas. Como Salvador, Ele nos indica princípios para trilhar um caminho de sabedoria. Assim, temos a palavra: *“Atenção! Tomai cuidado contra todo tipo de ganância, porque, mesmo que alguém tenha muitas coisas, a vida de um homem não consiste na abundância de bens”*. Jesus não é o juiz que vai determinar a herança deste ou daquele, mas o Mestre que nos ensina sobre liberdade e fraternidade.

(1) *Liberdade* para com as coisas. A ganância, o desejo imoderado por bens, nunca fez bem pra ninguém e não é pra nós que vai fazer. Uma vida que repousa na preocupação exclusiva pelos bens materiais logo se revela uma existência medíocre que, paradoxalmente, nos faz experimentar a pior das pobreza. (2) *Fraternidade* para com os outros. Inevitavelmente, a ganância nos leva à mesquinhez, que mina qualquer tipo de relacionamento. Tudo é vaidade (primeira leitura), no sentido de uma vida voltada unicamente para si, tornando-a vã e sem conteúdo.

Para ilustrar sua colocação, Jesus conta uma parábola: um homem rico, enriquecendo ainda mais, fechado num monólogo e inquieto quanto aos seus bens. No entanto, esse monólogo é interrompido pela fala divina: *“Deus lhe disse: ‘Louco! Ainda nesta noite, pedirão de volta a tua vida’”*. O termo traduzido por “louco” poderia ser traduzido também por “insensato”, que significa desprovido de bom senso, imprudente. Numa existência breve como a nossa, realmente, não parece o melhor caminho abrir mão de bons relacionamentos por conta da ganância, desprezar a partilha em vista do acúmulo. Ainda assim, com sutileza, vamos sendo arrastados para esse caminho imprudente. Contra isso, Jesus recomenda algo bastante simples: bom senso!

<sup>1</sup> Homilia proferida na Paróquia São João Batista (São João) em 31 de julho de 2022.

Exorta-nos a Carta aos Colossenses (segunda leitura): *“Esforçai-vos por alcançar as coisas do alto, onde está Cristo sentado à direita de Deus; aspirai às coisas celestes e não às coisas terrestres”*. A verdadeira riqueza do ser humano não está no acúmulo de bens. Não se trata de demonizar os bens materiais, mas de colocá-los em seu devido lugar em nossa trajetória. Não deixemos que eles minem nossa liberdade e sejam obstáculos para a fraternidade que deve haver entre nós. Procuremos nos revestir do homem novo, que é rico diante de Deus, porque usufruí com sabedoria daquilo que está à sua disposição. Rezemos, conforme nos propõe a liturgia: “Conduzidos por Vós [Senhor], usemos de tal modo os bens que passam, que possamos abraçar os que não passam”.

PE. ÉVERTON MACHADO DOS SANTOS  
Pároco da Paróquia São João Batista

**Ó Sabedoria infinita, concedei-nos a sensatez diante dos bens materiais para que possamos testemunhar a liberdade, a fraternidade e a justiça que brotam do Evangelho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.**